



Biograph



A ESCRITA DE MEMORIAIS DE FORMAÇÃO E SUA GUARDA COMO FORMA DE PRESERVAÇÃO EM ESPAÇOS DIGITAIS

Giovana Cristina Dias dos Santos
FACH- Faculdade de Hortolândia
giovana.cristina12@yahoo.com.br

Miriã Lucio Oliveira
FACH- Faculdade de Hortolândia
miria.lucio@gmail.com

Uma preparação para a escrita de Memoriais de Formação

Memorial de formação é um gênero textual que consiste na escrita de si, elaborado em formato narrativo descritivo e escrito na primeira pessoa do singular ou plural. Apesar de ser um texto construído a partir de memórias ele possui um recorte acadêmico, seu autor é ao mesmo tempo narrador e personagem destes relatos.

A escrita exerce um efeito reversivo sobre a atividade mental: ela põe-se então a estruturar a vida interior, a dar-lhe uma expressão ainda mais definida e mais estável. Essa ação reversível da expressão bem formada sobre a atividade mental (isto é, a expressão interior) tem uma importância enorme que deve ser considerada. É nesse sentido que a escrita de si é formadora, promovendo a aprendizagem biográfica: conhecimentos que emanam da reflexão sobre a experiência vivida, e a reinvenção de si: transformação das representações de si mesmo mediante a vida ressignificada (PASSEGGI, 2010, p. 1).

A elaboração do memorial foi realizada a partir das aulas na disciplina denominada Produção Textual em Educação no 2º semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UNIESP¹ Hortolândia, onde a proposta inicial era responder a pergunta: *O que nos forma professor?*

¹União Nacional das Instituições Educacionais São Paulo.

O texto se constitui de escrita livre, desta forma houve de início certo receio por parte das turmas em começar escrevê-lo. A escrita desencadeou um conjunto de sentimentos nos(as) alunos(as) fazendo-os lembrar de seus sentimentos positivos ou negativos outrora guardados. Fizemos um levantamento de dados com as turmas de 4º e 5º Período²2014/2 onde os alunos(as) expuseram quais foram os três sentimentos que tiveram ao iniciar a escrita de seus memoriais.

RESPOSTA	4º Período	5º Período	TOTAL
Saudade	3	17	20
Alegria	8	11	19
Emoção	2	4	6
Felicidade	2	4	6
Satisfação	2	4	6
Medo	3	2	5
Alívio	4	0	4
Esperança	2	2	4
Lembrança	1	3	4
Amor	2	1	3
Caminho	2	1	3
Nostalgia	3	0	3

² Na época de escrita dos memoriais as turmas eram respectivamente do 2º e 3º Período 2013/2.

Raiva	3	0	3
Orgulho	1	2	3
Ódio	2	0	2
Reflexão	2	0	2
Sufrimento	2	0	2
Tristeza	2	0	2
Motivação/Superação	2	0	2
Outros ³	17	7	24

Tabela 1: Levantamento dos 3 sentimentos que os graduandos perceberam em si, ao iniciar a escrita de seus Memoriais de Formação, a pesquisa foi realizada com 44 alunos.

Em após debate com alguns(as) alunos(as) foi relatado pelas mesmas que esses sentimentos desencadearam o início da escrita de seus memoriais, sendo usados como base para o seu desenvolvimento.

Foram disponibilizados diversos textos narrativos, com a intenção de conduzir a elaboração do memorial como, por exemplo: o livro Histórias de Professores (Re) construções em memoriais de formação, juntamente com a palestra da Professora Mestre. Luciane Aparecida Grandinque apresentou ao referidos alunos sua pesquisa de defesa na dissertação de mestrado, além de docentes convidados para contar suas memórias de formação.

³**Tabela 1- Outros:** Abuso sexual, Amizade, Amnesia, Angustia, Ansiedade, Desconforto, Desejo, Desespero, Dúvida, Envolvimento, Falsidade, Força, Frustração, Liberdade, Magoa, Nervoso, Preocupação, Revelação, Remorso, Sabedoria, Sonho e Vontade de mudar.

Em seguida a leitura dos textos e das palestras, tivemos a presença do professor que ministrava a disciplina, se dispunha anteriormente ao horário de aula para orientar a escrita dos memoriais, onde o mesmo lia o que os graduandos estavam produzindo e tirava as dúvidas que surgiam no decorrer de sua elaboração.

Damos início agora a verbalização do conteúdo ligado diretamente ao eixo temático ao qual diz respeito a guarda destas produções em espaços digitais.

Sabemos o quanto escrever é sempre um desafio e o quanto é necessário assumi-lo com persistência. Senão por outra razão, porque a escrita pode nos ajudar a conhecer melhor quem somos nós, a refletir sobre o que fazemos e pensamos, a sistematizar os saberes e conhecimentos que produzimos, a desenvolver nossa capacidade de escrever. Porque a escrita, e os diferentes modos de registro das linguagens, é uma plataforma de lançamento para múltiplas possibilidades de aprender (PRADO, et al., 2011, p.145).

Guarda digital de memoriais de formação.

Atualmente, o ambiente digital se tornou um dos meios mais viáveis para se guardar e/ou compartilhar os mais diversos arquivos, fotos, registros. Equitativamente qual fazemos uso de redes sociais para compartilhar momentos e imagens que consideramos pertinentes aos olhos de outras pessoas, enxergamos como possibilidade e objeto de grande relevância da também divulgação deste tão pouco banal instrumento de estudo, ou seja, os memoriais de formação destes futuros educadores em constante construção.

De nada ou pouco vale ao pesquisador – e assim considera-se todos os que estão envolvidos no meio acadêmico – escrever, e permitir que seus registros tornem-se meras linhas transcritas ao fundo de uma gaveta. “Quando um educador torna público os seus textos, todos ganhamos” (PRADO et al., 2011, p.145), e é partindo deste princípio que fica clara a extrema importância da partilha para com o outro, de vivências significativas de um alguém outrora a sua formação.

Partimos da ideia de tornar visível a um público, quem sabe, desconhecido, obras completas da vida pessoal que contribuíram significativamente na escolha pela docência de graduandos de um curso de Pedagogia, estes que mais tarde também serão responsáveis por futuras formações, por vezes, no ramo da educação.

FREIRE (1996, p.33) diz que “não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos”. Assim transportar do plano criativo-imaginário para o real, neste caso, tornar simples anseios em fatos possíveis no plano real, se fizeram por meio da criação do blog intitulado Memoriais de Formação Pedagogia⁴. Tal website tornasse responsável por essa guarda e abre margem para a visualização das mais diversas pessoas.

Guarda porque permite a internalização de um conteúdo acadêmico, tornando-o permanente para acesso na rede mundial de computadores, podendo ser revisto pelo próprio autor, á qualquer hora ou lugar. Fato este que pode não parecer relevante, porém faremos uso de circunstâncias corriqueiras para ilustrar a representação desta guarda em espaços digitais.

A escrita de um texto deste porte é árdua, pois designa tempo e principalmente controle emocional, digitaliza-lo também não é uma das missões mais simples do mundo, porém frequentemente faz-se a perda de arquivos de um computador, deletando-o por acidente. Claro que todo estudante deve manter sempre uma cópia de seus trabalhos em seu e-mail pessoal e em dispositivos móveis, além de garantir uma cópia impressa em mãos. Todavia existem controvérsias nestes tipos de armazenamento: e-mails podem ser haqueados, ou banalmente pode-se esquecer os logins, dispositivos removíveis estão sujeitos á vírus, perda de arquivos involuntariamente por erros no sistema, além de que as cópias impressas não resistem ao tempo, se podemos assim dizer.

A publicação de um texto como esse em um blog, vem com intuito da guarda permanente, já que uma vez publicado, não poderá ser removido, uma vez que o blog visa a inclusão de Memoriais de Formação, e possui a responsabilidade legal, prevista por termo escrito da permanência da publicação feita pelo administrador do mesmo.

O compartilhamento desses textos de forma mais atrativa, toma forma pela FrontPag⁵, que leva o mesmo nome do blog, criada em uma rede social acessada diariamente por pessoas do mundo todo, o facebook. Este compartilhamento se dá logo

⁴ Endereço da web: <http://memoriaisdformacaopedagogia.blogspot.com.br/>

⁵ Endereço da web: <https://www.facebook.com/memoriaispedagogia?fref=ts>

após a publicação dos memoriais do blog, dando mais visibilidade não só ao texto publicado naquele momento, mas também aos já permanentes na página.

Surge então uma das principais indagações feitas pelos alunos quando exposta a ideia e o pedido de publicação das obras escritas por eles: *Para que iremos compartilhar nossa vida privada, em espaços digitais públicos?*

A resposta dada aos graduandos, sempre foi fundamentada nos argumentos, já descritos neste trabalho, e um dos mais importantes argumentos que poderia ser a motivação para um educador em formação. Compartilhar pelo simples fato de ajudar.

O que leva alguém a escolher a docência como meio de trabalho, pode ser tão igual, quão diferente a de outro alguém que já sabe – ou por ventura, ainda não sabe – os motivos que podem leva-lo a escolha da profissão que forma todas as outras.

A nós foi colocado como exemplo, o livro Histórias de Professores (Re) construções em memoriais de formação, que trazia a publicação de 15 memoriais de professoras já em atuação, que estavam ainda em processo de formação acadêmica. Foram nestes textos que pudemos ter o primeiro contato para com este gênero textual, que também nos trouxe a luz de como iniciar a escrita do texto solicitado que seria o registro de nossa história.

Surge daí, o argumento que relatamos. Seria algo excepcional ter os nossos memoriais de formação colocados como exemplo aos alunos que ingressaram no curso de Pedagogia nesta mesma unidade educacional em 2014. Argumento este bem aceito por alguns alunos, e que ainda utilizamos para que os alunos voltem a publicar seus textos, e que nos trouxe novas publicações.

É válido colocar presente aqui, que este último argumento se fez real, uma vez que os alunos que ingressaram no curso em 2014/1, e atualmente se encontram no 5º período, iniciaram a escrita de seus Memoriais de Formação, tomando como base, os textos escritos pelos graduandos publicados no blog e compartilhados na frontpage. Estes textos, também seriam publicados e compartilhados, porém os alunos não se viram confortáveis em fazê-lo, mas ainda trabalhamos com a idéia, argumentando e buscando a participação, mesmo que de uma pequena parcela do grupo, uma vez que já percebem a grande importância em seus

textos podem trazer as pessoas que por ventura, passarem seus olhos, em curiosidade do blog.

Este ano, abrimos o blog para publicação dos memoriais de pessoas externas ao grupo Pedagogia Faculdade de Hortolândia, buscando que outras pessoas se interessassem pelo trabalho, e em tirar seus textos que hoje estão perdidos num canto qualquer de casa. Para nossa surpresa, apesar de muitas pessoas terem visto o convite, compartilhado a publicação na página e também nos terem feito perguntas, mostrando interesse na publicação, não houveram novos textos no blog. Sim, não recebemos nenhum material, o que por vezes nos desanima, mas não nos faz desistir. Sabemos da importância deste trabalho, e por isso insistimos no pedido, e levamos este tema novamente ao CIPA, agora em sua VII edição, a fim de compartilhar ideias e buscar conteúdo para compartilhamento.

Os Memoriais

Para um sabor de quero mais, deixaremos disponíveis abaixo, pequenos trechos desses Memoriais de Formação já publicados, e como nota, o link para acesso ao blog. Ficando como convite o compartilhamento do seu Memorial de formação, você leitor.

O (RE) FAZER DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO

Janaina Alves Fernandes do Nascimento

Quando meu professor nos pediu para escrevermos um Memorial, com o objetivo de relatar tudo aquilo que no decorrer de minha história contribuiu para minha formação, demorou certo tempo para vir à tona que a Pedagogia sempre esteve presente em minha vida. No início do ano de 2013 minha irmã, Adriana que é coordenadora do curso de Pedagogia da Faculdade de Hortolândia, me ligou e disse que havia vagas abertas para o curso de Pedagogia....⁶

VOCÊ NUNCA VAI SAIR DA ESCOLA !!!

Giovana Cristina Dias dos Santos

⁶ Publicado em 04/03/2014. Memorial completo disponível em:
<http://memoriaisdformacaopedagogia.blogspot.com.br/2014/03/o-re-fazer-de-uma-professora-em-formacao.html>

Entrei na escola em 1999, aos 5 anos, e hoje, 14 anos mais tarde, tenho orgulho em dizer que nunca sai de lá, não passei um ano si quer sem estudar, o que me traz algumas vantagens hoje, cursando a minha graduação. Lembro-me muito bem, que no primeiro dia de aula, eu gritava para sair dali, queria ficar com a minha mãe, quem era aquela mulher estranha, e por que tinha tantas crianças juntas? A escola me transformou, e a partir daquele dia, toda segunda- feira eu era a ajudante da professora, uma das minhas maiores motivações para ir á escola...⁷

MINHA VIDA, MEUS PASSOS E MEU CAMINHO

Miriã Lucio Oliveira

É difícil pensar e em como surgiu à vontade de fazer pedagogia, pois meu sonho sempre foi à faculdade de medicina, mas todas as vezes que eu começo a pensar em como surgiu o meu eu professora acabo voltando na minha infância. Em 2000 quando cursava a primeira série (que hoje é chamada de segundo ano) eu era uma aluna quieta, não falava com ninguém, mas também não fazia nenhuma das atividades propostas pela professora. Um dia por curiosidade eu acabei participando da aula com os outros colegas, nesse dia ganhei...⁸

RECORDAÇÕES POR TODA MINHA VIDA

Milena da Silva Barbosa

Quem diria que hoje nessa noite de inverno, eu Milena da Silva Barbosa estaria numa sala de aula da faculdade, recordando minha infância chego até me emocionar. Nasci numa cidade do interior, chamada Flórida Paulista- SP, no mês de dezembro no ano de 1985 recordo-me que não fiz a pré- escola e entrei direto para a 1ª série do Ensino Fundamental por causa da idade. Estudei numa escola muito conhecida em Campinas-SP Hildebrando Siqueira, lá eu tive uma professora com o nome Mirian e não a esqueço, pois ela...⁹

⁷ Publicado em 05/03/2014. Memorial completo disponível em:
http://memoriaisdformacaopedagogia.blogspot.com.br/2014/03/voce-nunca-vai-sair-da-escola_5.html

⁸ Publicado em 13/03/2014. Memorial completo disponível em:
<http://memoriaisdformacaopedagogia.blogspot.com.br/2014/03/minha-vida-meus-passos-e-meu-caminho.html>

⁹ Publicado em 23/03/2014. Memorial completo disponível em:
<http://memoriaisdformacaopedagogia.blogspot.com.br/2014/03/recordacoes-por-toda-minha-vida.html>

ENCANTOS E DESENCANTOS DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO.

Ana Carolina Fernandes Vasconcelos Mascarin

*Menina simples, tímida faz tudo, são uns dos adjetivos mais atribuídos a mim, se assim posso dizer. Antes de iniciar este memorial, quero registrar que o escrevo em um momento muito difícil de minha vida, pois há dois meses perdi minha mãe, dito isso, vamos começar. Nasci em São Paulo - SP cresci na zona sul, mas minha família é de classe média, vida simples, sempre morávamos em grande número, sim de 15 a 20 PESSOAS NA MESMA casa ou casarão...*¹⁰

MENINA E PROFESSORA

Thais Caroline de Oliveira

*Bom, enfim me encontro a frente de uma mesa, escrevendo meu memorial de formação, algo que ainda se apresenta meio confuso para mim, mas que me traz uma boa sensação de progresso. O telefone toca, era dia 05 de agosto de 2013, do outro lado da linha a secretária da Faculdade de Hortolândia, dizendo que...*¹¹

DESISTIR POR QUÊ?

Rafaela Chagas do Nascimento

*Ufa! Estou aqui! E Acredito que desta vez é pra valer! Ao longo de nossas vidas, vivemos situações em que somos obrigados a fazer algumas escolhas. E diante de algumas que tive que fazer, parar com a faculdade iniciando o terceiro semestre, foi uma delas; talvez a mais dolorida de todas. Hoje, depois de agarrar com unhas e dentes a oportunidade de voltar pra faculdade....*¹²

A escrita de novos textos narrativos

A escrita dos memoriais contribui para o desenvolvimento e a facilidade da escrita em outros projetos, facilitando assim que os(as) alunos(as) não tenham a mesma

¹⁰ Publicado em 02/05/2014. Memorial completo disponível em:
<http://memoriaisdformacaopedagogia.blogspot.com.br/2014/05/encantos-e-desencantos-de-uma.html>

¹¹ Publicado em 14/09/2014. Memorial completo disponível em:
<http://memoriaisdformacaopedagogia.blogspot.com.br/2014/09/menina-e-professora.html>

¹² Publicado em 04/11/2014. Memorial completo disponível em:
<http://memoriaisdformacaopedagogia.blogspot.com.br/2014/11/ufaestou-aqui-e-acredito-que-desta-vez.html>

dificuldade na elaboração de sua escrita. Entre as escritas que estão sendo realizadas encontramos a elaboração de artigos acadêmicos e o portfólio.

O portfólio é um projeto que está sendo desenvolvido desde o segundo semestre de 2015 e consiste na escrita de textos narrativos e na montagem de sua representação imagética. Esses textos são escritos semanalmente e os(as) alunos(as) analisam em sua vivência cotidiana situações que contribuíram para a sua formação.

Considerações Finais.

A oportunidade de escrita deste trabalho se coloca também como oportunidade de divulgação do trabalho realizado pela Faculdade de Hortolândia, pela iniciativa dos Mestres que ministram as aulas de Produção Textual em educação, mas principalmente pelas histórias de graduandos no interior do estado de São Paulo, que obtiveram a coragem e determinação de tornar públicas nestes espaços digitais suas histórias privadas, que muitas vezes não foram algo fácil de se transcrever, e que colocar o eu como forma de exemplo sem qualquer outro interesse externo, torna estes como exemplos para o mundo acadêmico.

Referências Bibliográficas.

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Memoriais de formação: a (re) significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação.** Educação Porto Alegre, 2011. p.165-172.

ALEXANDRINO, Ronaldo; SOLIGO, Angela. **Histórias de professoras (re) construções em memoriais de formações.** Campinas SP: Fe/Unicamp, 2007. p. 351.

ARCOVERDE, Maria Divanira de Lima; ARCOVERDE, Rossana Delmar de Lima. **Produzindo gêneros textuais: o memorial.** – Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 146.

GRANDIN, Luciane Aparecida. **As representações sociais no processo de formação docente em serviço: um estudo com memoriais de formação.** Universidade Estadual de Campinas, (Dissertação de Mestrado), 2008.

PASSEGGI, M.C. **Memorial de formação.** Belo Horizonte:UFMG/Faculdade de Educação. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente, 2010.

PRADO, G.V.T.; SOLIGO, R. **Memorial de Formação: quando as memórias narram as histórias de formação... Porque escrever é fazer história.** Campinas: Editora Alínea, 2007.p. 47-62.

PRADO, Guilherme do Val Toledo. et al.**Narrativa Pedagógica E Memoriais De Formação: Escrita dos profissionais da educação?** Campinas: Revista Teias, 2011.p. 143-152.

PRADO, Guilherme do Val Toledo. **Narrativas Pedagógica: indícios de conhecimentos docente e desenvolvimento pessoal e profissional.** Paranaíba: Interfaces da Educação, 2013. p. 149-165.

SARTORE, Adriane Terezinha. **Estilo em memoriais de formação.** Caxias do Sul: Revista da Abrelin, 2008.p.273-298.

SILVA, Gani Quintilian Guimarães. **O memorial no espaço da formação acadêmica: (re) construção do vivido e da identidade.** Florianópolis: Revista Perspectiva, 2010.p.601-624.